

4. Análise dos dados e Categorias Emergentes.

Conforme salientado nos procedimentos metodológicos, a análise do trabalho foi feita em dois momentos: análise quantitativa das questões fechadas sobre o mediador pedagógico e análise qualitativa das respostas à questão aberta: “De que forma a Mediação Pedagógica realizada ao longo do curso contribuiu para o seu desempenho acadêmico?”. Dessa forma, optamos por dividir a análise dos resultados em dois momentos a fim de responder ao objetivo geral da pesquisa: investigar a(s) concepção(ões) dos cursistas do curso de especialização Tecnologia e Educação sobre a mediação pedagógica.

4.1. Descrição e Análise Quantitativa.

Durante o momento quantitativo nos preocupamos em fazer uma análise de característica descritiva aplicando métodos estatísticos contidos no software SPSS. Foi realizado o levantamento dos indicadores relacionados à mediação pedagógica, chegando ao total de quatro itens analisados.

Das respostas geradas pelo questionário, o software SPSS identificou que todas foram consideradas válidas. Tendo um aproveitamento de 100% das questões respondidas.

Case Processing Summary			
		N	%
Cases	Valid	2091	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	2091	100,0

Tabela 05 – Número de Questões Validadas. Fonte: SPSS

Para que o questionário fosse considerado válido, foi solicitada a análise confiabilidade da consistência interna a partir do coeficiente do Alpha de Cronbach como pode ser observado na tabela a seguir, tal coeficiente é utilizado para validar o questionário. De acordo com esse coeficiente um questionário para ser aceito, precisa ter o Alpha de Cronbach mínimo de 0,7 (Oliveira, 2007). No caso desse questionário foi alcançada uma média de 0,878.

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,852	,878	25

Tabela 06 – Valor do Alpha de Cronbach

Na tabela seguinte, podemos observar a média (*mean*) e os desvios padrões (*std. Deviation*) dos indicadores analisados. Segundo Oliveira (2007) a média é cientificamente reconhecida como medida de tendência central e se refere ao valor médio que geralmente se localiza em torno do meio, ou lugar onde a maior parte dos dados tende a concentrar-se. Já o desvio padrão é a medida de dispersão ou variabilidade de um conjunto de valores. De acordo com Oliveira (2007) quanto maior for o desvio padrão, maior é a flutuação da variável em torno na média. Dessa forma, a tabela 5 nos permite inferir que o item que teve a menor média e ao mesmo tempo o maior desvio de respostas padrão foi o indicador 13.

<i>Items Statistics</i>			
	Mean	Std. Deviation	N
OriEst11 11. A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso.	4,48	,636	2091
OriEst12 12. O Mediador Pedagógico estimulou a cooperação e a autonomia do estudo.	4,19	,837	2091
OriEst13 13. As informações recebidas do Mediador Pedagógico quanto a agendas, ementas e atividades foram imprecisas.	3,08	1,636	2091
OriEst14 14. A avaliação da aprendizagem, feita pelo Mediador Pedagógico, refletiu-se no meu desempenho no curso.	4,56	,590	2091

Tabela 07 – Valores da média e desvios padrões. Fonte: SPSS

Para compreendermos melhor o comportamento das respostas, vamos analisar seus desvios padrões em cada indicador, dessa forma esperamos ter uma visão global sobre a percepção dos cursistas em relação à mediação pedagógica. No item 11- *A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso*, percebemos um alto grau de concordância entre os respondentes, chegando a um total de 95,8% entre os concordam totalmente ou parcialmente.

OriEst11 11. A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso.					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 DiscorTot	11	,5	,5	,5
	2 Discordo	10	,5	,5	1,0
	3 NconNdis	66	3,2	3,2	4,2
	4 Concordo	885	42,3	42,3	46,5
	5 ConcorTot	1119	53,5	53,5	100,0
	Total	2091	100,0	100,0	

Tabela 08 – Item de orientação aos estudos 11.

Essa análise suscita algumas hipóteses para um grau de concordância tão alto por parte dos estudantes em relação à superação das dificuldades auxiliadas pela atuação do mediador pedagógico. Estariam as dificuldades encontradas relacionadas à parte didático-pedagógica do curso, ao conteúdo e atividades? Como o mediador auxilia o aluno? Por facilitar, motivar ou problematizar as dificuldades encontradas? O objetivo de tais questões é nos instigar a uma leitura pormenorizada dos sentidos e significados que estão implícitos nesse item.

Dentre os atributos do mediador pedagógico, principalmente quando o curso está pautado em um ambiente virtual de aprendizagem, há de se concordar que o estímulo à cooperação e ao desenvolvimento da autonomia do educando se destaca como uma das principais características do mediador. (SILVA, 2008). Isso fica evidente na tabela seguinte em que mostra que 82,3% dos estudantes concordaram ou concordaram totalmente com a afirmação de que “o mediador pedagógico estimulou a cooperação e a autonomia do estudo”. Cabe ainda evidenciar que os respondentes que concordaram ficaram divididos entre aqueles que apenas concordaram e os que concordaram totalmente, ficando mais bem evidenciado no gráfico 6. Houve ainda um percentual relativamente significativo de 14,4% entre aqueles que se mostram indiferentes a atributos tão significativos do mediador pedagógico.

OriEst12 12. O Mediador Pedagógico estimulou a cooperação e a autonomia do estudo.					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 DiscorTot	21	1,0	1,0	1,0
	2 Discordo	48	2,3	2,3	3,3
	3 NconNdis	301	14,4	14,4	17,7
	4 Concordo	861	41,2	41,2	58,9
	5 ConcorTot	860	41,1	41,1	100,0
	Total	2091	100,0	100,0	

Tabela 09 – Item de orientação aos estudos 12. Fonte: SPSS

Ao compararmos com o nível de concordância do item anterior, podemos inferir que os cursistas possuem uma visão sobre mediador pedagógico como aquele que facilita o trabalho ou auxilia nas dificuldades encontradas ao longo do curso considerando ser esta sua maior função ao invés da atribuição pedagógica, no sentido de provocar o aluno à construção do conhecimento, ao trabalho cooperativo e o desenvolvimento de sua autonomia, contribuindo para o processo de aprendizagem do discente.

De acordo com Freeman (2010), na mediação docente existe uma negociação entre o eu e os outros na aquisição de conhecimentos, sendo esta negociação de suma importância para o desenvolvimento do sujeito. Muito mais do que auxiliar as dificuldades do aluno, o mediador deve ter em mente que sua principal atuação deve ser explorar os níveis de interações existentes em um ambiente virtual de aprendizagem.

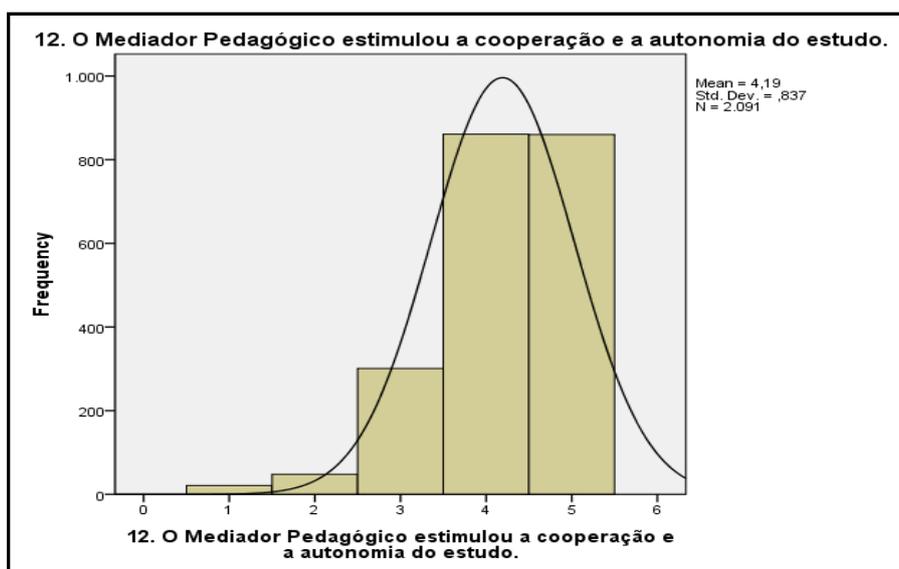


Figura 06: Gráfico: Item de orientações ao estudo 12. Fonte: SPSS

O item 13 buscou constatar a qualidade das informações recebidas do mediador pedagógico. Conseqüentemente, verificamos que os resultados destoam da média dos outros itens analisados, chegando a valores muito próximos a níveis extremos do grau de concordância. Observamos que 26,6% dos respondentes discordaram totalmente do item, enquanto 31,9% concordaram totalmente, como pode ser constatado abaixo.

OriEst13 13. As informações recebidas do Mediador Pedagógico quanto a agendas, ementas e atividades foram imprecisas.					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 DiscorTot	556	26,6	26,6	26,6
	2 Discordo	391	18,7	18,7	45,3
	3 NconNdis	150	7,2	7,2	52,5
	4 ConcorDo	328	15,7	15,7	68,1
	5 ConcorTot	666	31,9	31,9	100,0
Total		2091	100,0	100,0	

Tabela 10 – Item de orientação aos estudos 13. Fonte: SPSS

Visualmente o comportamento das respostas dos cursistas fica mais bem explicitado no gráfico que segue. Consideramos aqui uma curva simétrica, que, de acordo com Oliveira (2007), pode ser interpretada como apresentando uma simetria em relação a um eixo vertical passando pelo valor com a maior frequência, sendo um lado da distribuição muito próximo ao outro lado, como pode ser notado no item 13.

Considerando o gráfico podemos depreender algumas justificativas para a distribuição quase simétrica dos níveis do item. A primeira delas decorre da estrutura da afirmação do item, onde a palavra “imprecisa” pode ter causado algum equívoco na compreensão global da frase, visto que os outros itens não continham palavras com o prefixo de negação (in). Outra hipótese é que os cursistas tenham considerado precisas ou imprecisas as orientações do mediador para tais assuntos, enquanto que em outras atribuições a maioria se mostrou favorável e vice versa.

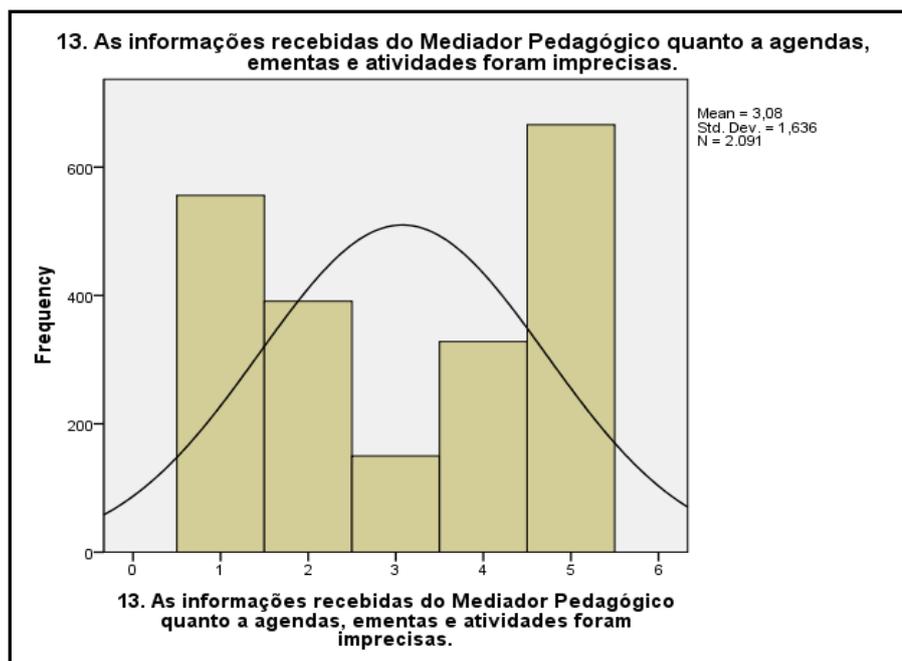


Figura 07 - Gráfico: Orientações aos estudos 14. Fonte: SPSS

No último item sobre mediação, encontramos uma grande aceitação em relação à contribuição da avaliação feita pelo mediador ao desempenho de cada discente no curso. Observamos que 59,5% dos respondentes concordaram totalmente com o item, e somando-se os níveis de concordância chegamos a 98%. Esse alto número de aprovação nos leva a refletir sobre o papel do mediador quanto à forma de avaliação da aprendizagem na modalidade a distância, pois de acordo com os dados, esse se revelou como o fator com o maior índice de concordância dos cursistas. Como pode ser verificado abaixo.

OriEst14 14. A avaliação da aprendizagem, feita pelo Mediador Pedagógico, refletiu-se no meu desempenho no curso.					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 DiscorTot	10	,5	,5	,5
	2 Discordo	8	,4	,4	,9
	3 NconNdis	22	1,1	1,1	1,9
	4 Concordo	806	38,5	38,5	40,5
	5 ConcorTot	1245	59,5	59,5	100,0
	Total	2091	100,0	100,0	

Tabela 11 – Orientação aos estudos 18. Fonte: SPSS

Outro aspecto que aparece nesse item é a concordância do discente quanto à forma de ser avaliado pelo mediador, independente de ela ter se mostrado favorável ou não em relação à atuação do discente no curso. De certa forma isso pode refletir que a auto-avaliação ou a percepção do aluno em comparação a sua dedicação ao curso e aprendizagem se assemelha com a avaliação feita pelo mediador pedagógico.

4.2. Descrição dos Dados Qualitativos.

Fazendo a análise das respostas dos indivíduos que responderam a questão aberta “De que forma a Mediação Pedagógica realizada ao longo do curso contribuiu para o seu desempenho acadêmico?” identificamos 2079 unidades de contexto inicial (UCI), que, posteriormente, originou a partir do procedimento analítico do software Alceste, 2049 unidades de contexto elementar (UCE). Destas, 85% foram classificadas, resultando em uma divisão de quatro classes hierarquizadas. É possível observamos na imagem abaixo a distribuição em porcentagem das UCes organizadas em classes.



Figura 08: Distribuição das UCEs em classes. Fonte: Alceste.

Analisando o quadro abaixo podemos compreender os resultados gerados na etapa A do software Alceste, onde ocorre a leitura do texto e o cálculo dos dicionários. Aqui o programa define que a análise encontrou 4.891 formas distintas (Formes distinctes) ou palavras diferentes.

A propos du corpus	
Nom	questao_1_trat (422 Ko)
Individus (uci)	2079
Modalités (mots étoilés)	212
Formes distinctes	4891
Formes réduites	769
Mots outils	254
Nombre total de formes	44135

Figura 09: Tabela de descrição quantitativa da análise.

Na etapa B, isto é, o cálculo das UCE e o cálculo dos dados, o software delimitou 769 formas reduzidas, identificadas pelo Alceste como lematização. Lima (2008) explica que o algoritmo reduz as palavras a suas raízes de modo a melhorar a análise estatística e a classificação das unidades de contexto. Essa etapa ainda identificou que as formas ocorreram 44.135 vezes.

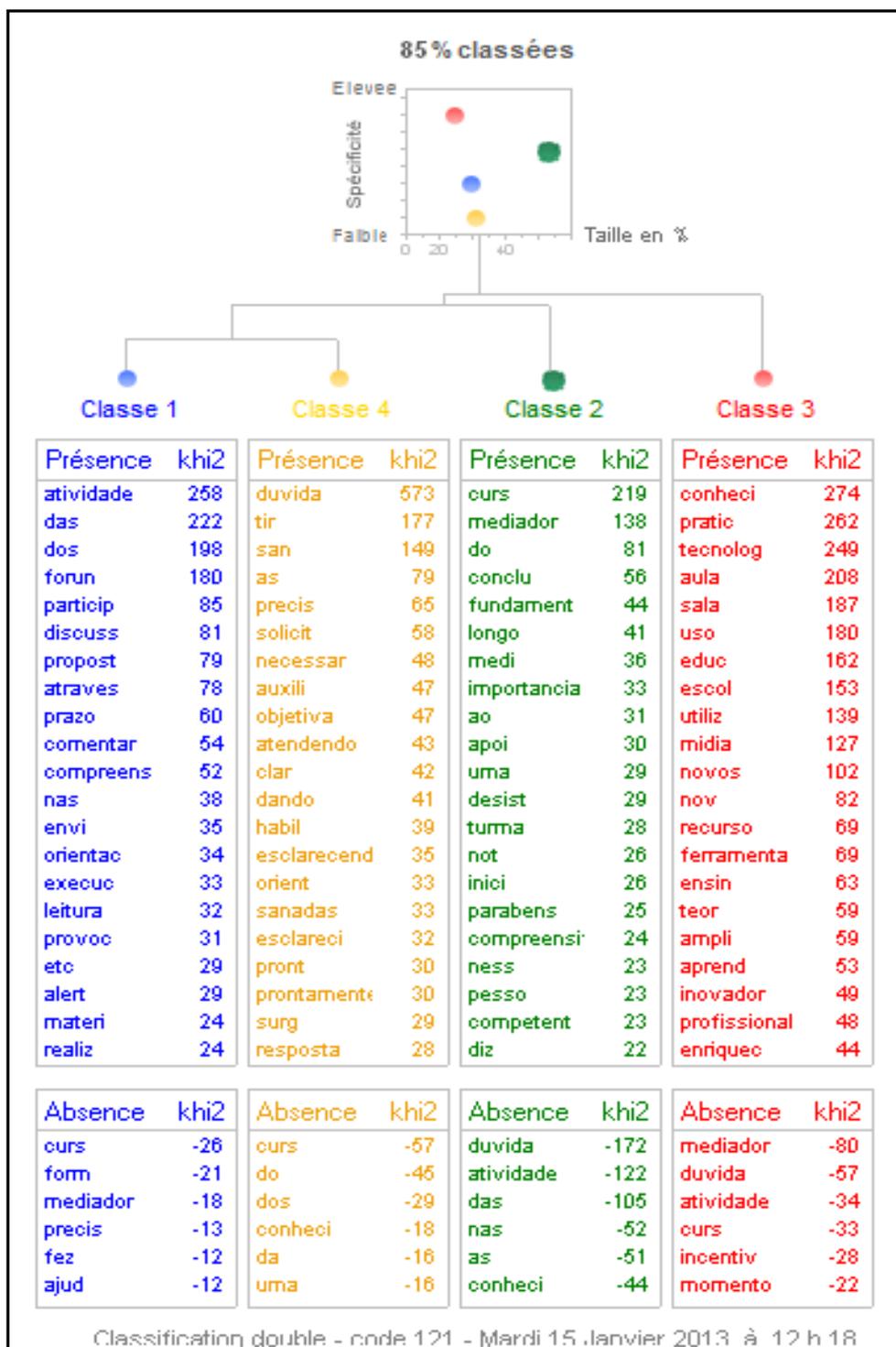


Figura 10 – Dendograma Hierárquico Descendente. Fonte: Alceste

O dendograma da figura 10 mostra a identificação das classes por meio da CHD. Nela podemos identificar dois grupos. O primeiro grupo é formado pela Classe 3 e o segundo grupo é formado pelas classes 2, 4 e 1. Segundo Kronberger e Wagner (2008), a hierarquização das classes demonstra análises sucessivas das palavras plenas, que se interrompe se um predeterminado número de repetições não resulta em divisões posteriores. Camargo (2005) explica que a classificação

hierárquica descendente só encerra quando as classes se mostram estáveis. Isso significa que cada classe é composta de unidades de contexto elementar com vocabulários estatisticamente e semanticamente semelhantes.

Para identificar o grupo de palavras que formam cada classe, o Alceste faz o cálculo do Khi^2 ou Q^2 , que consiste na comparação de uma distribuição observada com uma distribuição esperada. Kronberger e Wagner (2008) explicam que:

A distribuição de palavras em cada uma das duas classes é comparada com a distribuição média das palavras. Se existirem ali diferentes formas de discurso empregando vocabulário diferente, então a distribuição observada irá se desviar sistematicamente de uma distribuição onde as palavras são independentes uma da outra. Nesse contexto, o critério do Q^2 é empregado não como um teste, mas como uma medida de relação existente entre palavras; esse procedimento procura separar da maneira mais nítida possível padrões de coocorrência entre as classes (P. 430, 431).

Para exemplificar podemos ver na figura 10 que a palavra DÚVIDA que se encontra na classe 4 apresentou o valor do Khi^2 de 573, isso significa que quanto maior o Q^2 , maior a relação ou mais característica e significância possui a palavra com a Classe. Segundo Nascimento (2004), essa lista serve como primeira informação a ser utilizada para se nomear as Classes, pois permite recuperar as palavras associadas com a classe em seu contexto mais próximo.

Ainda na etapa C é realizada a análise fatorial por correspondência (AFC). Segundo Nascimento e Menandro (2006), a AFC permite verificar as relações entre as classes em um plano gráfico, apontando a localização dessas classes e sua interação. Dessa forma permite uma visualização geral articulada dos agrupamentos de vocábulos presentes do discurso.

A figura abaixo nos permite observar a Análise Fatorial por Correspondência das quatro classes identificadas pelo software Alceste ao analisar o *corpus* de dados. Vejamos:

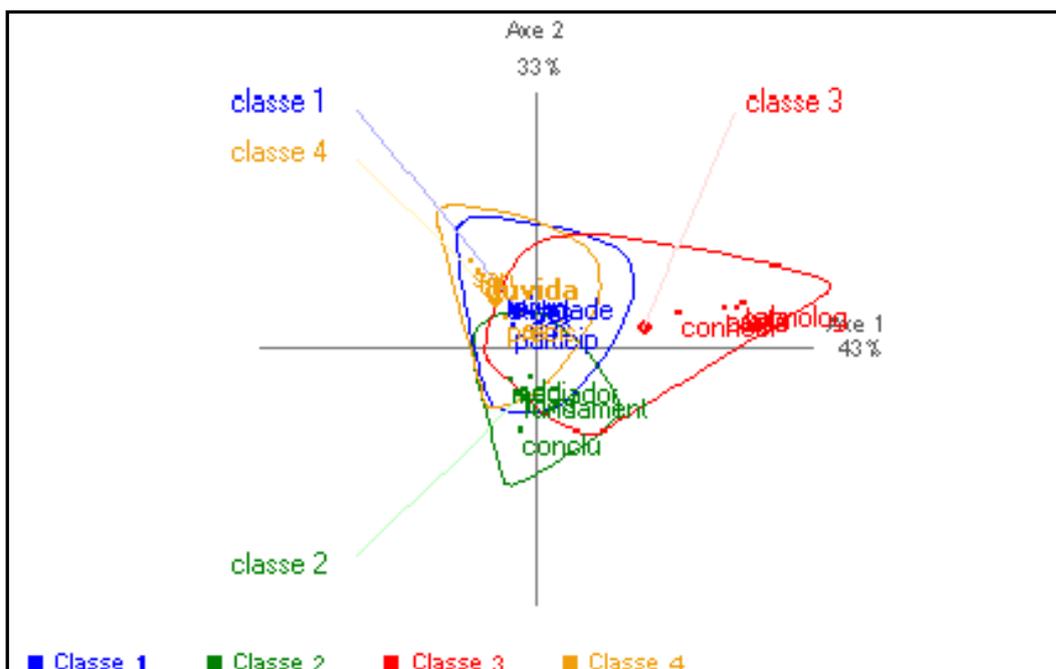


Figura 11: Análise Fatorial por Correspondência. Fonte: ALCESTE

Nascimento e Menandro (2006) ressaltam que para que seja possível fazer a leitura do gráfico acima é preciso levar em consideração a lógica da análise fatorial de correspondência. Assim, quanto mais distantes os elementos dispostos no plano, menos eles “falam” sobre as mesmas coisas. Os autores explicam que a disposição de agrupamentos em polos opostos no plano de eixos não indica necessariamente uma relação de oposição semântica desses agrupamentos, mas supõe uma relação de complementaridade. Nota-se que a classe 3 está mais afastada do eixo e as classes 1, 2 e 4 estão mais próximas, sendo que as classes 4 e 1 ocupam quase que o mesmo espaço no gráfico, representando o dendograma da figura 10.

Por fim, na etapa D é realizado a Classificação Hierárquica Ascendente das palavras por classe (CHA), fornecendo indicações úteis para a compreensão da organização interna dos elementos, ou seja, as relações entre as palavras características de cada classe. De acordo com Nascimento e Menandro (2006), a CHA é o cruzamento das unidades de contexto elementar (UCE) da classe selecionada e as formas reduzidas específicas dessa mesma classe. Para os autores, o resultado desse cruzamento permite a visualização de sinônimos indicativos de contexto ou núcleos, auxiliando na leitura da formação das classes e na avaliação da inter-relação entre elas. Na figura 05 podemos ver um exemplo de um dendograma de classificação hierárquica ascendente que o Alceste originou.

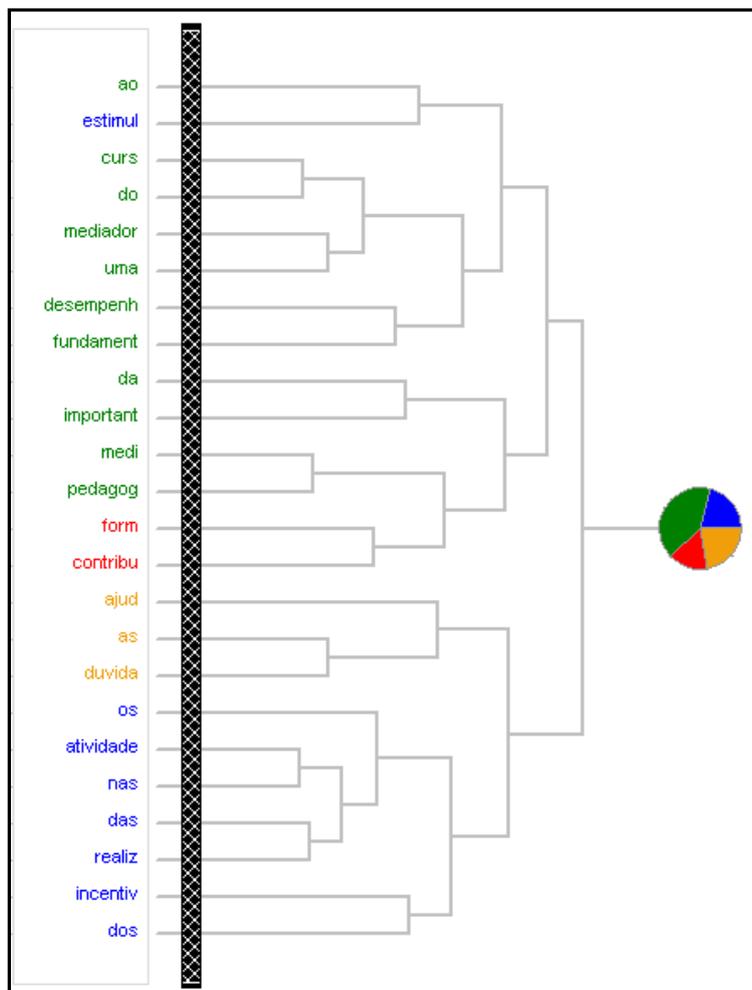


Figura 12: Dendrograma de Classificação Hierárquica Ascendente. Fonte: ALCESTE.

Esse dendrograma informa as correlações ou associações que são formadas entre as palavras. Segundo Nascimento (2004), o resultado da análise ascendente hierárquica indica os laços de vizinhança mais estreitos, ou seja, os contextos lexicais mais persistentes no *corpus* analisado. Isso pode ser observado, por exemplo, no dendrograma da figura 05 onde as palavras lemas realiz+, atividade+ e incentiv+ se referem ao incentivo do mediador para a realização de atividades. Para chegarmos a essa conclusão é necessário voltarmos para as UCI que o Alceste indica como respondentes àquelas palavras lemas e analisá-las.

A partir das descrições das quatro etapas ou procedimentos do software Alceste, buscaremos analisar e interpretar os dados gerados pelo programa.

4.3. Análise dos dados gerados pelo Alceste e Categorias Emergentes.

Como considerado acima, o *corpus* analisado pelo programa Alceste foi agrupado em quatro classes hierarquizadas. O dendrograma a seguir mostra as

relações que foram estabelecidas entre elas. As divisões entre as classes representam a relação de proximidade de sentidos existentes entre elas, dessa forma as classes 1 e 4 são as que tem o sentido mais próximo. Em uma segunda análise se aproximam da classe 2 e já na terceira análise se aproximam da classe 3. Considerando as palavras e/ou as formas reduzidas que a compõe é possível nomearmos a formação de cada grupo ou classe.

Segundo Nascimento (2004), nomear as classes resultantes do software Alceste é um procedimento que envolve a análise do relatório de uma forma ampla, juntamente com os outros resultados gerados pelo programa, além de uma familiaridade com o *corpus* analisado. Também nos ajuda a nomear as classes darmos atenção ao valor do Q^2 que indica associação com a classe. De acordo com Nascimento (2004: 61), “essa lista serve como primeira informação a ser utilizada para se nomear as Classes, pois permite recuperar as palavras associadas com a classe em seu contexto mais próximo”.

Dessa forma, as UCE foram lidas em conjunto para que fosse possível extrair um sentido geral de cada classe, sendo possível chegarmos às seguintes nomenclaturas ou categorias:

- Classe 1 - sentido voltado para estratégias pedagógicas;
- Classe 4 – mediador como “tira dúvidas”;
- Classe 2 - mediador como o principal motivador do aluno;
- Classe 3 - formação pedagógica.

A figura a seguir mostra as classes nomeadas em conjunto com as palavras que as compõem em suas formas reduzidas.

Classe 1 Estratégias Pedagógicas	Classe 4 Mediador com o "tira dúvidas"	Classe 2 Motivação ao Aluno	Classe 3 Formação Pedagógica
Estratégias de mediação/ mediador assistente	Atendimento ao aluno	Atribuições de motivação ao aluno	Formação do mediador e influência da mediação na formação do aluno
u.c.e – 20%	u.c.e – 22%	u.c.e – 43%	u.c.e – 15%
Form Khi²	Form Khi²	Form Khi²	Form Khi²
atividade 258	Duvida 573	Curs 219	Conhec 274
Forum 222	Tir 177	Mediador 138	Pratic 262
particip 85	San 149	Conclu 56	Tecnolog 249
Discuss 81	Precis 65	Fundament 44	Aula 208
Propost 79	Solict 58	Longo 41	Sala 187
Atraves 78	Necessar 48	Medi 36	Uso 180
Prazo 60	Auxili 47	Importancia 33	Educ 162
Comentar 54	Objetiva 47	Apoi 30	Escol 153
Compres 52	Atendendo 43	Desist 29	Utiliz 139
Env 35	Clar 42	Turma 28	Midia 127
Orientac 34	Dando 41	Not 26	Novos 102
Execuc 33	Habil 39	Inici 26	Nov 82
Leitura 32	Esclarecend 35	Parabens 25	Recurso 69
Provoc 31	Orient 33	Ness 23	Ferramenta 69
Alert 29	Prontamente 30	Competent 23	Ensin 63
Materi 24	Surg 29	Diz 22	Teor 59
Realiz 24	Resposta 28		Ampli 59
			Aprend 53
			Inovador 49
			Profissional 48
			Enriquec 44

Figura 13: CHD com categorias elencadas. Fonte: Elaboração própria

Analisaremos cada classe seguindo a ordem hierárquica estabelecida pelo Alceste.

4.3.1. Classe 1- Estratégias Pedagógicas

Analisando a classe 1, conseguimos identificar que a maior parte das respostas dos alunos se referiam às estratégias pedagógicas utilizadas pelo mediador para o exercício da mediação pedagógica. No dendograma de classificação hierárquica ascendente da classe 1 foi possível visualizarmos as associações estabelecidas entre as palavras e entender como chegamos às categorias que compõem a Classe 1.

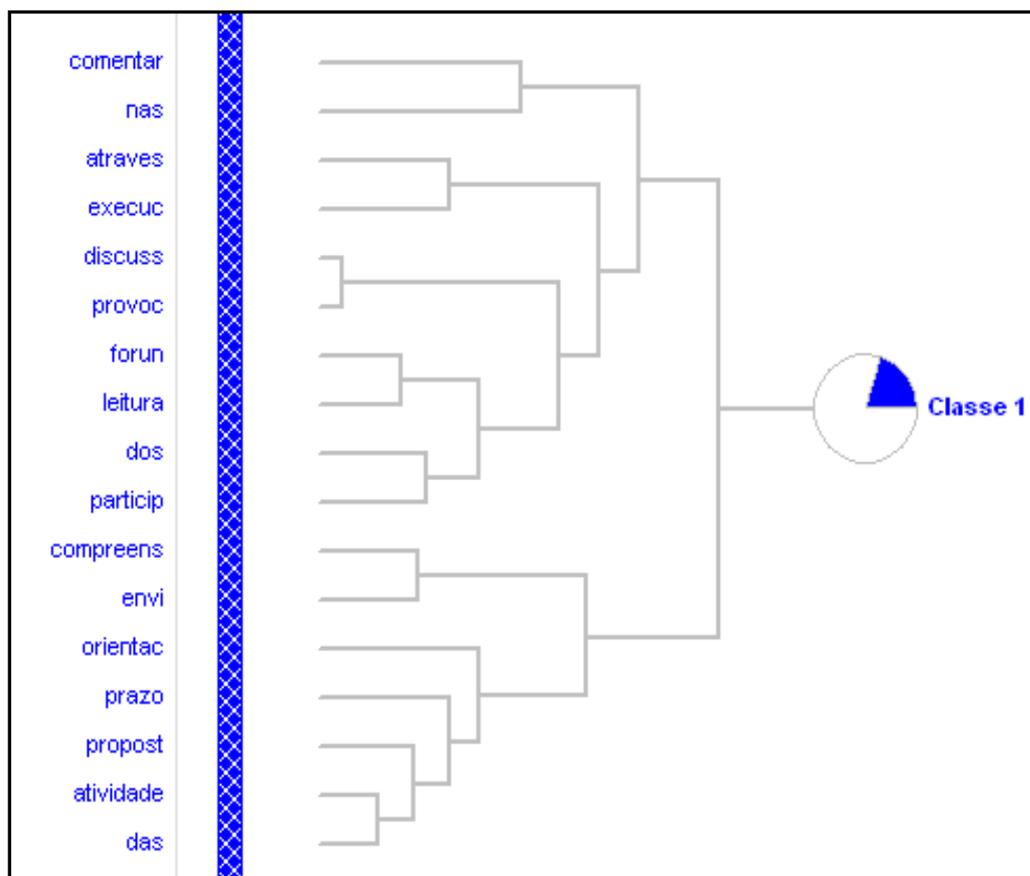


Figura 14: Dendrograma de CHA da Classe 1. Fonte: ALCESTE.

Existem nesse dendrograma duas grandes divisões. Na primeira divisão encontram-se radicais de palavras relacionadas à atuação do mediador no decorrer do exercício de mediação. Verificamos que o dendrograma mostra no primeiro grupo algumas correlações entre as palavras lemas, tais como *discuss+*, *provoc+*, *fórum+*, *leitura+*, *particip+*. Ao voltarmos para as UCI em que tais palavras foram extraídas, podemos verificar os mundos lexicais ou o contexto das mesmas. Vimos que na concepção dos cursistas, o mediador pedagógico comenta e faz a leitura dos fóruns, provoca discussões, incentiva a participação, entre outros atributos.

Já a segunda divisão se refere ao mediador como aquele que facilita ou “tira dúvidas” dos alunos com respeito aos aspectos funcionais do curso, como prazos e formas de envio de atividades. Destacamos as correlações das palavras lemas *compreens+*, *envi+*, *orientac+*, *prazo+* e *proposit+*, que indicam a representação, por parte dos alunos, de uma mediador que controla o prazo dos envios de atividades, renegocia novos prazos e é compreensivo com aluno que tenha dificuldade no envio ou no cumprimento dos prazos.

Diante de tais constatações, sentimos a necessidade, na interpretação, de analisar a Classe 1 em duas categorias: *estratégias pedagógicas de mediação e mediador assistente*.

Na categoria *estratégias pedagógicas de mediação* encontramos que os professores-alunos do curso de especialização Educação e Tecnologia têm a percepção de que a mediação pedagógica deve:

- Promover discussões
- Acompanhar o desenvolvimento do aluno

Nota-se que os componentes apontados pelos alunos como estratégias de mediação pedagógica são realizadas no fórum de discussões do ambiente virtual de aprendizagem, sendo reconhecida pelos alunos como a “sala de aula” no ambiente *online e-proinfo*. Silva (2003) considera o fórum como um lugar em que o professor pode abrir provocações em texto e em conjunto com os cursistas, desdobrar elos dinâmicos de discussões sobre temas do curso. De acordo com o autor, “em interatividade assíncrona, os participantes podem trocar opiniões e debater temas propostos como provocações à participação” (p. 70). Campos (2011) define o fórum como uma discussão aberta realizada assincronamente e costumam ser conduzidos por um moderador. Ainda segundo a autora, o fórum é o principal local onde podemos observar o desenvolvimento da reflexão e da aprendizagem.

As características ou componentes das estratégias pedagógicas de mediação que podem estar presentes no fórum e foram relacionados pelos alunos à mediação podem ser observados no esquema da imagem seguinte e posteriormente interpretados.

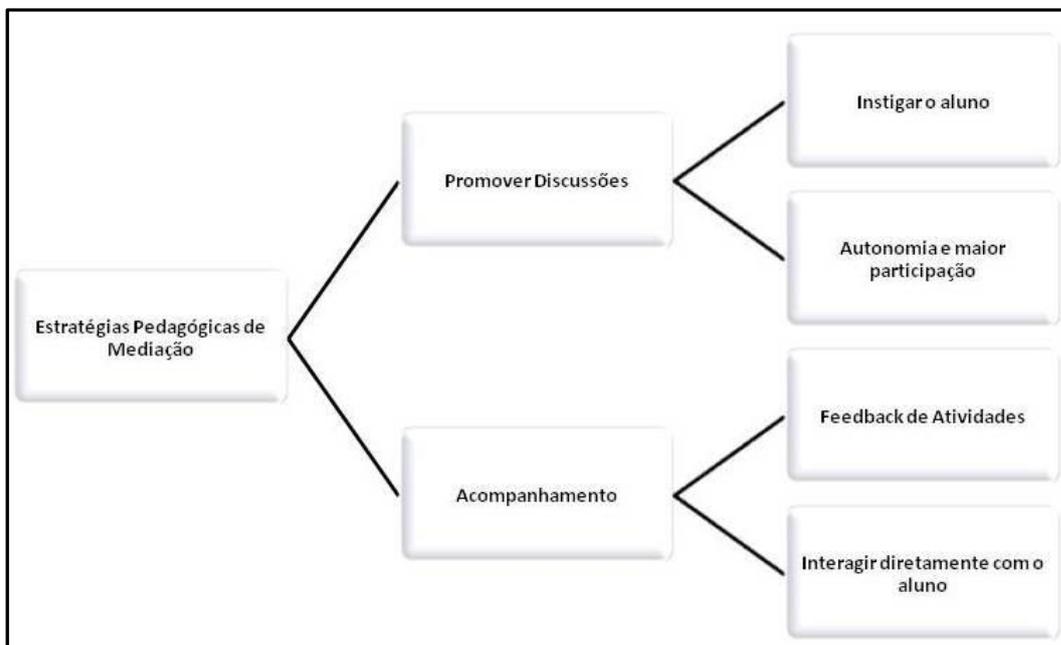


Figura 15 – Categoria Estratégias Pedagógicas de Mediação. Fonte: elaboração própria.

- Promover Discussões

A discussão pode ser considerada a principal estratégia pedagógica que o mediador irá se valer para construir conhecimentos de forma colaborativa com os alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Santos (2009) considera que o AVA possui uma potencialidade comunicativa síncrona e assíncrona, onde o conteúdo e a comunicação são elementos que se encontram imbricados. Quando o mediador promove discussões nos fóruns ele se apropria de forma adequada dessa interface comunicacional, permitindo assim, a produção de conhecimento num processo de autoria e cocriação em conjunto com os discentes. De acordo com a autora “o AVA seria como uma organização viva, em que seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto-organiza na dialógica de suas redes de conexões” (SANTOS, 2009: 5664).

Entre as proposições colocadas em relação à estratégia pedagógica de provocar discussões, os alunos entendem que o mediador deve instigar, estimular a reflexão e motivar o aluno para o desenvolvimento de sua autonomia e uma maior participação nas discussões propostas no fórum. Trazemos aqui algumas colocações dos cursistas para dialogar conosco:

O Mediador Pedagógico demonstrou muita dedicação durante todo o curso, incentivando a todo instante a participar dos fóruns, das atividades, direcionando os temas, mostrando a aplicabilidade deles à vida prática da escola.

**Ind_869 *Gen_F *Turma_MG07*

Através dos questionamentos e intervenções realizadas pela mediadora, instigando as discussões e compreensão dos conteúdos entre os cursistas.

**Ind_1396 *Gen_F *Turma_PR06*

A mediação pedagógica poderia ser mais efetiva provocando mais questionamentos e realizando ressalvas, comentários quanto às questões postadas por nos cursistas, que em muitas atividades apenas postávamos e não tinha nenhum comentário.

**Ind_1546 *Gen_F *Turma_RN07*

A mediadora estimulava e incentiva (provocava) os debates nos fóruns, e os comentários sobre as atividades realizadas traziam contribuições para a prática bem como sugestões muito ricas.

**Ind_1962 *Gen_F *Turma_SP04*

Os cursistas trazem em seu discurso a compreensão do fórum como um lugar de debater ideias uns com os outros e de aprender. Campos (2011) explica que a mediação pedagógica é responsável pela manutenção de um estado contínuo de comunicação, devendo estimular e manter o fluxo comunicacional ao longo de todo o curso.

O estímulo ao desenvolvimento da autonomia para uma maior participação também aparece nos discursos dos educandos. No referencial teórico apresentado, vimos que a autonomia está ligada a uma auto-aprendizagem sem que isso signifique aprender de forma solitária ou massificada. Autores como Belloni (2008) e Zuin (2006) entendem o desenvolvimento da autonomia dos alunos como sendo eles próprios sujeitos ativo gestor do seu processo de aprendizagem. Por outro lado, o discurso da autonomia do aluno na modalidade a distância também é seguido pela crença de que uma vez que a aprendizagem autônoma está centrada no aluno, o professor precisaria se assumir como um recurso do aluno (ZUIN, 2006). Vejamos como os cursistas se colocam na questão do desenvolvimento da autonomia e o estímulo a uma maior participação:

Em todos os momentos, sempre estimulando a participação e dando-nos orientações cabíveis nas atividades propostas.

**Ind_424 *Gen_M *Turma_CE04*

A professora incentivava-nos a participar das atividades propostas principalmente dos fóruns.

**Ind_1770 *Gen_F *Turma_RS06*

Incentivando a participação nas atividades e a colaboração entre os colegas.

**Ind_1922 *Gen_M *Turma_SP01*

Ao estimular minha participação nas atividades

**Ind_641 *Gen_M *Turma_GO03*

Percebemos na fala dos alunos que eles ainda não se reconhecem como um gestor de seu processo de aprendizagem, mas delegam ao mediador através de seus incentivos, a ajuda necessária para que isso aconteça. Entendemos assim, que tais alunos se encontram no processo para uma autonomia de sua aprendizagem.

- Acompanhamento

É interessante notarmos que embora a relação do mediador com os alunos esteja pautada na construção colaborativa do conhecimento, onde o saber é tecido na interação todos-todos, juntamente permanece a necessidade de um acompanhamento individualizado do aluno. Esse acompanhamento foi retratado como *feedback* das atividades realizadas e quando o mediador interage diretamente com aluno, seja através do fórum, diário de bordo ou por email.

Tal constatação nos suscita para a necessidade da educação a distância ser realizada com um número de alunos por mediador que possibilite uma real interação, e que por sua vez, o mediador possa fazer um acompanhamento da aprendizagem de cada aluno e do grupo de forma holística. A valorização do acompanhamento individualizado do mediador pedagógico ficou evidente nos seguintes depoimentos:

nas comunicações através dos foruns; comentarios das avaliacoes; comunicacao atraves de e_mail.

**Ind_1104 *Gen_F *Turma_PB04*

sim, sempre colaborando no processamento das informacoes, garantindo o acompanhamento na realização das atividades.

**Ind_395 *Gen_M *Turma_CE01*

durante as contribuições nos foruns e no acompanhamento das atividades propostas, com feedback das mesmas.

**Ind_529 *Gen_F *Turma_DF08*

a mediação pedagogica poderia ser mais efetiva provocando mais questionamentos e realizando ressalvas, comentarios quanto as questões postadas por nós cursistas, que em muitas atividades apenas postávamos e não tinha nenhum comentario.

**Ind_1546 *Gen_F *Turma_RN07*

a mediação pedagogica foi realizada via email, para melhor compreensão do conteúdo. Foi muito-bom esse contato que na maioria das vezes era em tempo real.

**Ind_1414 *Gen_F *Turma_PR08*

A noção de um mediador pedagógico que acompanhe individualmente o aluno também esteve presente na segunda categoria *mediador assistente*. Além de um mediador pedagógico que os acompanhe individualmente, os alunos também destacaram que o mediador deve cobrar dos alunos o cumprimento do cronograma e orientá-los sobre as atividades, e é nesse sentido que o consideramos assistente do aluno, já que o auxilia também em questões práticas. No quadro seguinte podemos compreender como os alunos definem essas características do mediador:

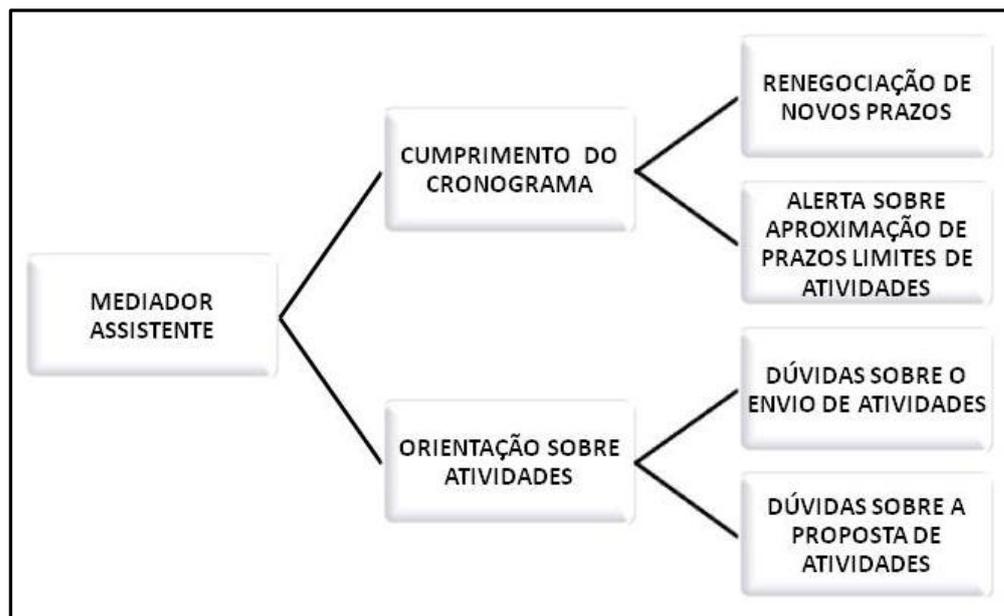


Figura 16 – Categoria Mediador Assistente. Fonte: elaboração própria.

Nesse sentido, o mediador deve cobrar dos alunos o cumprimento do cronograma, podendo renegociar novos prazos para alunos que apresentaram dificuldades justificáveis para a não entrega na data estipulada e alertá-los para a aproximação de prazos limites. Também se inclui aqui ajudar os alunos com dificuldades técnicas quanto ao envio das atividades na plataforma, dificuldades pedagógicas quanto à proposta ou à atividade a ser desenvolvida. Vejamos como os alunos trouxeram essas questões:

através da precisão das respostas, dos avisos com relação aos prazos das atividades e das discussões nos fóruns.

**Ind_1250 *Gen_F *Turma_PI05*

A atuação do mediador esteve mais voltada para o monitoramento da agenda, prazos de entrega de trabalhos e quantitativos de intervenções nos fóruns de discussão, reorientações das discussões, indicações de tópicos.

**Ind_776 *Gen_M *Turma_MG01*

lembrando dos prazos, incentivando no cumprimento das tarefas, mediando as postagens dos foruns, esclarecendo duvidas.

**Ind_805 *Gen_F *Turma_MG03*

4.3.2. Classe 4- Mediador como “tira dúvidas”.

Como falado anteriormente, o software Alceste apresentou um primeiro dendograma hierárquico , em que mostrou que a classe mais semanticamente próxima, ou o sentido que mais se aproxima da classe 1 é a classe 4. Esta classe também pode ser dividida em dois sentidos distintos, o primeiro diz respeito ao mediador como alguém sempre disponível a atender o aluno de forma rápida e clara, sanando suas dúvidas. Já o segundo sentido mostra a relação afetiva que se estabelece entre mediador-aluno no decorrer do curso. Vejamos como esses sentidos foram apresentados pelo Alceste a partir do dendograma abaixo:

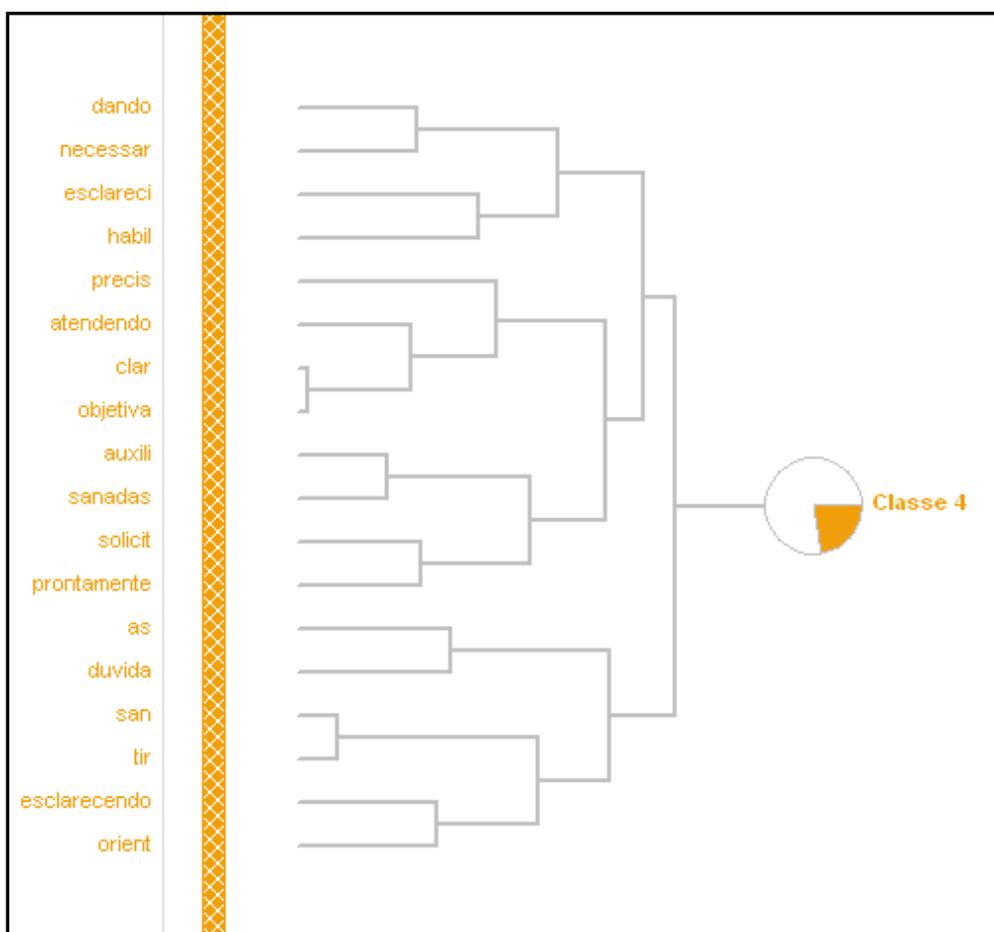


Figura 17 – Dendograma CHA da Classe 4. Fonte Alceste.

Observa-se nesse dendograma que o primeiro sentido foi dividido em duas ramificações maiores. A primeira ramificação contém as palavras lemas dando+, necessar+, esclareci+, hábil+. Já a segunda apresenta os radicais precis+, atendendo+, clar+, objetiva+, prontamente, entre outras. Analisando essas

palavras em conjunto com as UCI em que elas estão contidas verifica-se que os alunos trouxeram o sentido do mediador como aquele que tira as dúvidas ou as esclarece em tempo hábil e de forma a objetiva.

Na segunda divisão é interessante notar que, embora o software Alceste apresente uma divisão hierárquica, o sentido da segunda divisão é semelhante ao da primeira, inclusive se utilizando de alguns radicais presentes na primeira divisão. Verificaram-se as palavras lemas *duvida+*, *san+*, *tir+*, *esclarecendo+*, *orient+* com o maior valor do Q^2 , assim entendemos que esta divisão apresenta o maior sentido da classe 4.

A palavra *dúvida* obteve um Q^2 de 572, sendo seguida em proximidade de sentido pelo radical *tir+* e *san+*, como os valores do Q^2 de 177 e 148 respectivamente. Dessa forma foi possível entender que a classe 4 apresentou a representação por parte dos alunos de um mediador que tira ou sana suas dúvidas, podendo ser sinalizado no esquema abaixo:

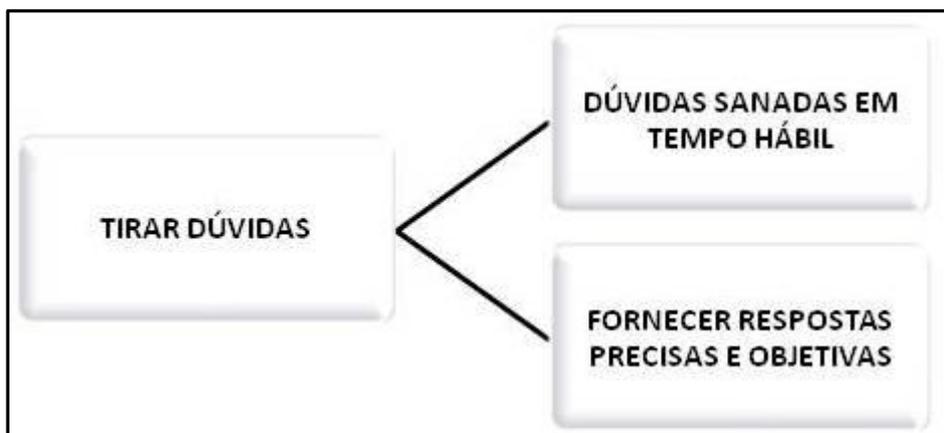


Figura 18– Categoria mediador como tira dúvida. Fonte: elaboração própria.

Os alunos indicaram em suas colocações que ao “tirar dúvidas” o mediador deve ter um tempo hábil para isso e suas respostas devem ser precisas e objetivas às necessidades do aluno. Podemos observar como a classe 4 foi trazida pelos cursistas:

estando sempre disponível a questionamentos e dúvidas que se apresentavam a qualquer momento durante o curso e logo eram respondidas satisfatoriamente.

**Ind_284 *Gen_M *Turma_AP08*

de forma clara e objetiva esclarecendo as duvidas e orientando no que fosse necessário.

**Ind_1132 *Gen_F *Turma_RR03*

estive o tempo todo atento as dificuldades de cada um, respondendo cada dúvida a seu tempo.

**Ind_558 *Gen_F *Turma_ES02*

Sempre que precisei me auxiliou sanando as dificuldades atendendo em tempo.

**Ind_963 *Gen_F *Turma_MS06*

foi muito proveitoso, uma-vez-que o mediador estava sempre disponível e atendia a contento as nossas indagações e dúvidas dando todo o suporte necessário para-que tivéssemos um bom desempenho.

**Ind_295 *Gen_F *Turma_BA01*

em todos os momentos em que precisei de ajuda nas atividades e outras questões fui atendida com precisão, sanando todas as dúvidas que iam surgindo.

**Ind_1371 *Gen_F *Turma_PR05*

É interessante notar que, embora tenha se estabelecido na relação mediador–aluno uma construção do conhecimento em conjunto, onde o fórum e as atividades em grupo foram identificados como as principais formas de dialogar entre os sujeitos, verificou-se a necessidade de momentos onde a interação era limitada a mediador – aluno, momentos esses de “tira-dúvida”.

Podemos interpretar nesse cenário uma reconfiguração da educação a distância. As tecnologias da informação e comunicação e propostas pedagógicas pautadas na construção do saber não inibem totalmente a relação de aprendizagem ou modelo de comunicação um-um tão criticado por pesquisadores e sinalizado como EAD tradicional, baseada em uma educação reativa.

Cabe ressaltar que não estamos defendendo que a proposta pedagógica da educação na modalidade a distância deva reservar um espaço maior de tira-dúvidas, mas sim que esse espaço possa ser mantido sob um olhar renovado, no sentido de ser visto como mais um apoio ao aluno que aprende com outros.

4.3.3. Classe 2 – Estratégias de Motivação

A Classe 2 é hierarquicamente superior a classe 1 e 4 e contém 44% das UCE analisadas. Identificamos nesta classe, UCE relacionadas ao mediador como alguém que motiva o aluno durante o curso e sobre as estratégias avaliativas usadas pelo mediador. Encontramos, também, depoimentos de cursistas que atribuíam ao mediador sua conquista por concluir o curso. Estas categorias podem

ser observadas no dendograma da figura 1, assim como as associações de palavras lemas nas unidades de contexto do *corpus* de análise.

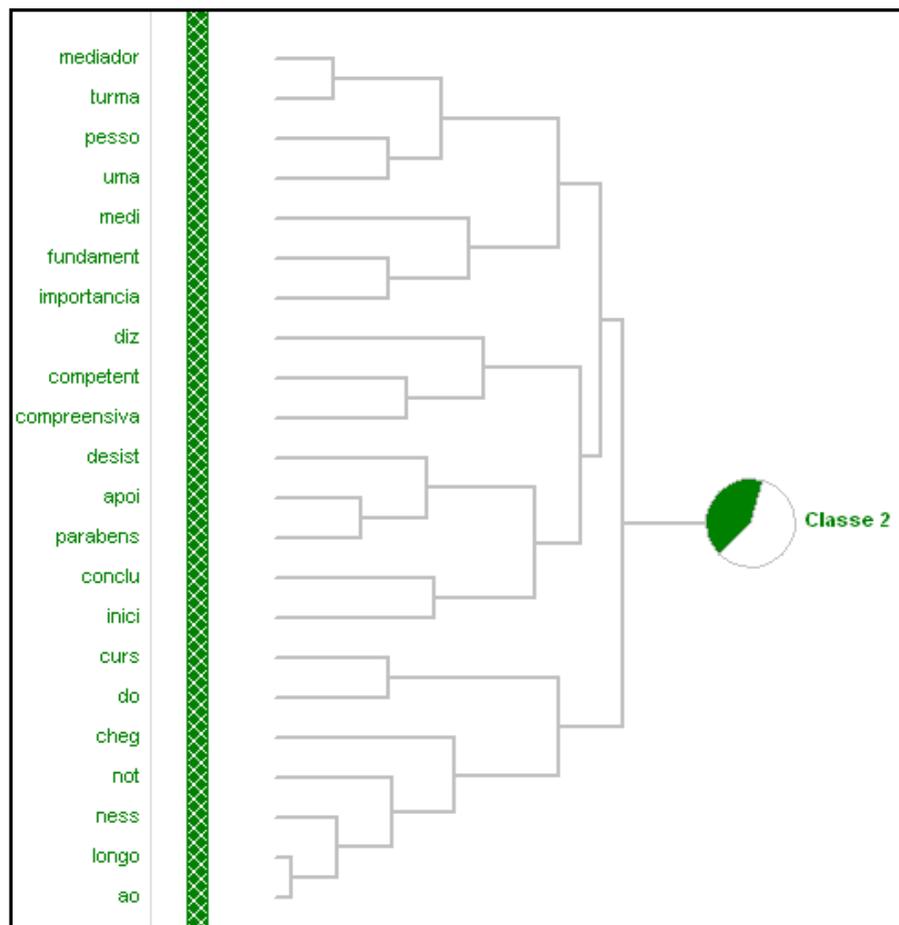


Figura 19: Dendograma de CHA da Classe 2 . Fonte: ALCESTE.

Nota-se nesse dendograma uma divisão entre dois grupos maiores, sendo que no primeiro grupo ocorre outra divisão. Os sentidos presentes no primeiro grupo são: a importância do mediador para a conclusão do curso, a partir dos radicais *mediador+*, *fundament+*, *importancia+*; e as características ou atribuições do mediador para que possa motivar o aluno, no qual identificamos a partir dos radicais *competent+*, *compreensiva+*, *desist+*, *parabens+*; e o apoio do mediador para que o aluno concluísse a especialização, presentes nas palavras lemas *desist+*, *apoi+*, *conclu+*, *inici+*. Já no segundo grupo, percebeu-se o sentido da importância do mediador acompanhar o desempenho do cursista ao longo do curso e as estratégias utilizadas para esse acompanhamento, sendo considerado através da análise das palavras lemas *curs+*, *cheg+*, *not+* e *longo+* em suas unidades de contexto elementar.

O quadro da figura 12 nos ajuda a visualizar a organização das categorias presentes na classe 2.

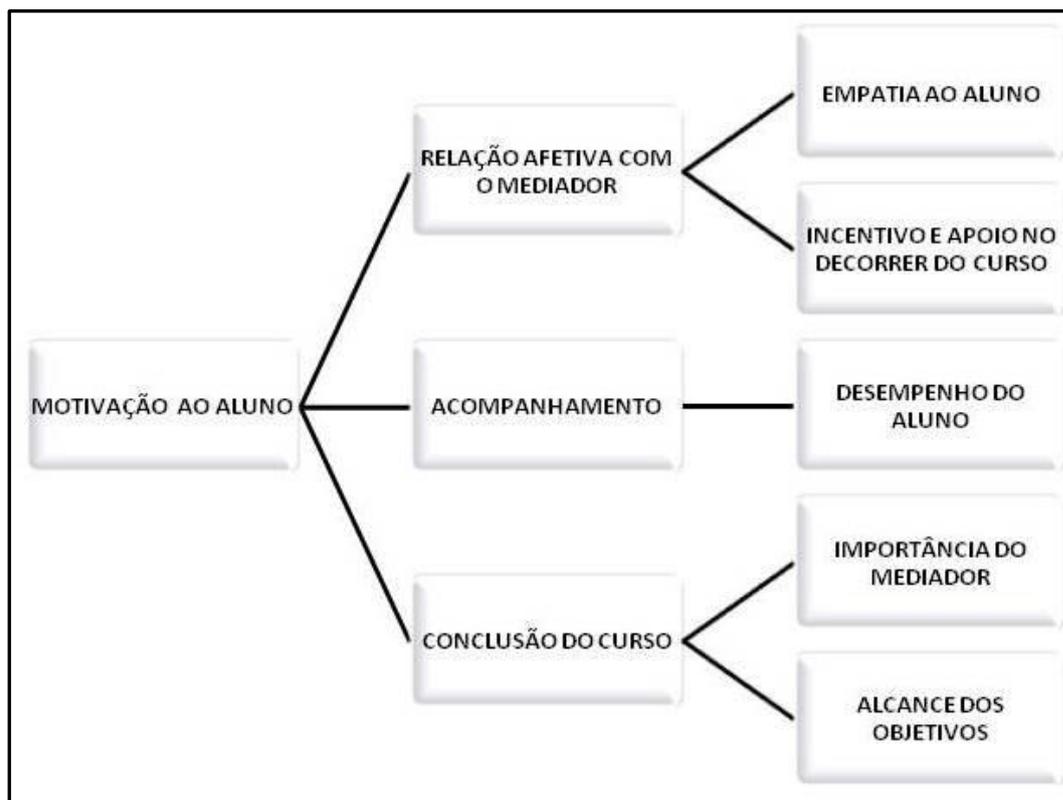


Figura 20 – Categoria Motivação ao Aluno. Fonte: elaboração própria.

De acordo com a figura 12, a Classe 2, *motivação ao aluno*, tem como componentes a relação afetiva com o mediador, avaliação e conclusão do curso. Consideremos como tais perspectivas aparecem nas falas dos alunos:

Relação afetiva com o mediador

A afetividade está presente no processo de ensino e aprendizagem, seja na relação que se estabelece entre o aluno e seus pares, ou na relação professor – alunos e pode ser considerada como uma estratégia de motivação, visto que só é possível o aluno se sentir motivado pelo professor se existir uma relação afetiva entre eles. Embora exista um discurso de que a afetividade construída no ensino a distância é pouca ou inexistente em consequência do afastamento físico e temporal e do uso intensivo de tecnologias da informação, pesquisadores (CAMPOS, 2011; SILVA, 2008; BRUNO, 2011; SANTOS, 2005; entre outros) mostram que é possível se construírem relações afetivas com os alunos por meio ambiente virtual de aprendizagem na educação a distância.

Andrade e Vicari (2003) destacam que a afetividade e a motivação são aliadas no processo de aprendizagem, exercendo grande influência no processo de interação. Segundo as autoras, “a afetividade é considerada pelo construtivismo interacionista como a energia subjacente à ação, regulando as trocas entre o sujeito e o objeto do conhecimento” (p. 156). Da mesma forma, consideramos que uma sala de aula virtual ou o AVA precisa propiciar afetividade entre seus participantes, assim como uma motivação na relação entre seus pares e entre mediador e alunos. Vejamos como os alunos trouxeram a questão da afetividade em suas falas:

O mediador sempre esteve presente em todos os momentos, respondia e tirava as duvida existente, contribuia com suas indagações, sugestões, foi um prazer caminhar com sua pessoa que mesmo distante se fazia presente.

**Ind_96 *Gen_F *Turma_AL03*

minha mediadora foi fantástica. estava sempre atenta a tudo e dando suporte inclusive emocional quando as dificuldades apareciam.

**Ind_479 *Gen_F *Turma_DF02*

A mediadora, foi sempre competente e amável com o grupo. isso fez com que muitos professores prosseguissem o curso. gostaria de ter conhecido pessoalmente para agradecer e dizer que ela e uma pessoa do bem.

**Ind_755 *Gen_F *Turma_MA05*

posso dizer que fui feliz com o mediador da minha turma MS04. A forma carinhosa como ele se comunicava conosco, dava a impressão de-que não estávamos sozinhos nessa caminhada; pois so o fato do curso ser a distância, da uma ideia de estarmos sozinhos.

**Ind_934 *Gen_F *Turma_MS04*

A mediação pedagógica foi um auxilio ao meu percurso durante todo o curso. enfrentei nessa jornada problemas de saúde passando, inclusive, por duas cirurgias.

**Ind_1280 *Gen_F *Turma_PI07*

A dedicação e a responsabilidade do mediador pedagógico nos estimulou o tempo todo incentivando_nos a continuar. O mediador pedagógico teve um papel importantíssimo para uma participação efetiva e na continuação no curso.

**Ind_288 *Gen_F *Turma_BA01*

A mediadora foi fundamental e essencial na motivação, na comunicação e na orientação do curso. ela e uma pessoa extraordinária, sensível e muito humana.

**Ind_1961 *Gen_F *Turma_SP04*

Os depoimentos dos alunos nos permite ter uma visão das relações de afeto que foram construídas com o mediador pedagógico. São relatos de como cada cursista se sentiu motivado a continuar no curso apesar dos percalços, que muitas vezes eram compartilhados com o mediador. Tais falas concordam com Vygotsky (2000) quando afirma que a motivação impulsiona necessidades, interesses, desejos e atitudes particulares no sujeito.

Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, a afetividade é mediada pelos significados construídos em determinados contextos em que os sujeitos estão inseridos. Se tivermos como contexto o ambiente virtual de aprendizagem, podemos considerar que ao ser habitado por alunos e pelo mediador pedagógico, mesmo em situações atemporais em que não é possível que todos habitem e interajam no espaço ao mesmo tempo, ainda assim, existe a afetividade e a motivação.

- Acompanhamento

O acompanhamento e a avaliação de cursos na modalidade a distância tem se configurado um grande desafio, principalmente quando o que está em cheque é a qualidade do ensino. O curso de especialização Educação e Tecnologias adotou um processo de avaliação formativa, para tanto foi necessário montar uma estrutura de acompanhamento do aluno, onde os alunos eram avaliados pelo mediador pedagógico no decorrer do seu percurso de aprendizagem, uma auto-avaliação de própria atuação no curso, e por fim participavam de avaliações institucionais, nas quais fizeram avaliações da estrutura do curso, assim como de todos os atores envolvidos, tais como coordenação, suporte técnico, material didático, professores e mediadores pedagógicos.

Para Neder (*apud* ROQUE, 2011), a avaliação e o acompanhamento de alunos na modalidade a distância exigem considerações especiais, pois a educação a distância, quando pautada em pressupostos pedagógicos como os discutidos neste trabalho, tem como objetivo desenvolver a autonomia crítica dos alunos. Além disso, a EAD não conta com a presença física do professor, sendo necessário desenvolver métodos de trabalho que propiciem a confiança do aluno, possibilitando ao cursista o processo de elaboração de seus próprios juízos e também a capacidade de analisá-los.

Segundo Campos (2002), fazer o acompanhamento e avaliar os alunos consiste em uma atividade complexa, fazendo parte das atribuições do mediador pedagógico a realização desta atividade. De acordo com a autora, o acompanhamento por parte do tutor é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, sendo de grande importância para o processo de avaliação. A atividade de acompanhar e avaliar os alunos contempla corrigir trabalhos, sugestão de ideias, dirigir e supervisionar o processo de ensino e a avaliação do aluno e do processo.

Roque (2011) percebe a interatividade como o principal elemento de acompanhamento de cursistas. No entanto, a autora considera que carecem de reflexão os aspectos que podem ser avaliados e relacionados com a interatividade e ressalta o uso do fórum, *chat*, lista de discussão, entre outros elementos de forma a acompanhar o aluno. Abaixo, podemos atentar sobre a importância do acompanhamento do mediador para o processo de aprendizagem dos cursistas.

ela é fundamental para o desempenho do cursista ao longo do curso. A nossa mediadora ausentou-se na reta final, dificultando a comunicação.

**Ind_456 *Gen_F *Turma_CE06*

essa mediação foi de suma importância, pois ela serviu de pilar para o meu desempenho durante o curso, pois como-se trata de um curso a-distância, se não houvesse uma mediação eficaz ficaria quase impossível a conclusão do mesmo.

**Ind_36 *Gen_F *Turma_AC04*

A mediação pedagógica foi de suma importância para o meu desempenho acadêmico. recebi da mediadora todo o suporte possível e ainda muito incentivo para-que pudesse concluir o curso TIC.

**Ind_821 *Gen_F *Turma_MG04*

minha mediadora pedagógica foi peça chave para meu desempenho neste curso com a modalidade a-distância! achei-a ótima e alguém que sempre enfatizou e guiou as tarefas que tínhamos que realizar.

**Ind_1805 *Gen_F *Turma_SC03*

A mediação pedagógica foi de extrema importância para meu desempenho no curso, tendo em vista que estamos recentemente sendo inseridos nesta modalidade de ensino a-distância, pois muitas vezes, a sensação de estar sozinho e constante.

**Ind_254 *Gen_F *Turma_AP05*

A mediação pedagógica realizada ao longo do curso contribuiu para o meu desempenho acadêmico de todas as formas

possíveis. foi extremamente importante para a minha continuação no curso, com estímulos e apoio.

**Ind_780 *Gen_F *Turma_MG01*

mediação pedagógica deixou a desejar. Penso que o tutor de um curso nessa modalidade de ensino deve ser atuante, avaliar as atividades propostas e em seguida emitir um parecer.

**Ind_940 *Gen_F *Turma_MS05*

sempre com muita responsabilidade e compromisso a mediadora pedagógica nos acompanhou e auxiliou. considero nota 10 o trabalho dela, o-qual contribuiu sobremaneira para o desempenho que tive ao longo do curso.

**Ind_1252 *Gen_F *Turma_PI05*

Podemos perceber a partir dos depoimentos, que, na concepção dos alunos, existe uma relação entre a mediação e o bom desempenho do curso, inclusive como forma de possibilitar sua finalização. Evidenciou-se também uma relação de motivação e afetividade através de incentivos e apoio para a realização das atividades.

Os cursistas não trouxeram claramente em suas falas se os processos avaliativos desenvolvidos pelo mediador podem ter influenciado em seu bom ou mau desempenho durante o curso. Talvez esse possa ser um indicativo da preferência dos alunos por um tipo de avaliação processual que não esteja ligado a notas e sim a sua aprendizagem, fazendo-se necessário para isso um grande comprometimento dos alunos e dos mediadores com as atividades e participação de qualidade no ambiente virtual de aprendizagem.

- Conclusão do Curso

O item conclusão do curso evidencia a importância do mediador pedagógico para a finalização do curso de cada aluno. Em suas falas, os cursistas conseguiram mostrar como o mediador os motivou para o alcance dos objetivos propostos de forma a chegarem ao final da especialização. Mais uma vez fica clara a relação afetiva que foi construída entre mediador e aluno através de depoimentos carregados de emoções e dedicação ao mediador como um dos principais atores em seu processo formativo. Vejamos as formas em que os cursistas trouxeram essas questões à tona:

Para mim foi de fundamental importancia, uma vez que so nao desisti do curso, em razao da minha mediadora nao ter desistido de mim. Posso dizer que ela foi a grande responsavel pela minha conclusao do curso.

**Ind_233 *Gen_F *Turma_AP03*

A atuação da mediadora foi determinante para que eu conseguisse concluir o curso. Ela foi uma presença constante durante todo o curso, incentivando, motivando e valorizando a participação do grupo.

**Ind_1845 *Gen_F *Turma_SC08*

bom a mediação pedagógica foi fundamental para a realização de minhas atividades como cursista, bem como tínhamos um apoio a mais para permanecer no curso.

**Ind_16 *Gen_F *Turma_AC02*

A mediação pedagógica foi essencial para minha continuidade no curso, por muitas vezes pensei em parar no meio do caminho, mas o acompanhamento feito pela mediadora, sempre demonstrava a preocupação que a mesma tinha em que chegassemos ao final com êxito.

**Ind_53 *Gen_F *Turma_AC06*

em muitos momentos a intervenção da mediadora foi fundamental para que eu não desistisse do curso, sempre que necessário ela mostrou onde deveríamos melhorar, acho que a participação da mediadora foi fundamental para chegarmos ao final deste curso.

**Ind_674 *Gen_F *Turma_GO05*

A dedicação e a responsabilidade do mediador pedagógico nos estimulou o tempo todo incentivando-nos a continuar. O mediador pedagógico teve um papel importantíssimo para uma participação efetiva e a continuidade no curso.

**Ind_288 *Gen_F *Turma_BA01*

O meu mediador foi um grande incentivador para que eu não desistisse, porque pela quantidade de tarefas executadas por mim, me faziam querer desistir, mas ele foi muito importante, posso dizer que cheguei ao final por insistência dele.

**Ind_1815 *Gen_F *Turma_SC04*

As falas dos cursistas nos sinalizam a importância da diáde afetividade-acompanhamento para que o aluno se sinta motivado durante toda sua trajetória de aprendizagem do curso de especialização. Mais uma vez o mediador pedagógico é visto como o representante desse processo, embora saibamos que existem outros indicadores que favorecem a motivação do aluno durante o curso, como o suporte, design didático, ambiente virtual entre outros (CAMPOS, 2011).

4.3.4. Classe 3 – Formação e a Mediação Pedagógica

A classe 3 trata dos aspectos essenciais na formação do mediador pedagógico na visão dos alunos e da influência da mediação na formação profissional dos professores cursistas egressos do curso de especialização Educação e Tecnologias. Dessa forma conseguimos identificar dois eixos distintos em uma mesma classe.

No primeiro eixo destacamos as palavras lemas aprendi+, recurso+, ensin+, educ+, mídia+, uso+, aula+ e sala+ como aquelas que dizem respeito aos conhecimentos teórico e prático do mediador pedagógico. Já no segundo eixo, são os radicais profissional+, enriquec+, conheci+, ampli+, reflet+, pratic+ e inovador+ que nos falam sobre o resultado ou a influência que a mediação pedagógica teve na atuação profissional do aluno.

O dendograma abaixo elucidada as associações e as coocorrências entre as unidades de contexto elementar de ambos os eixos.

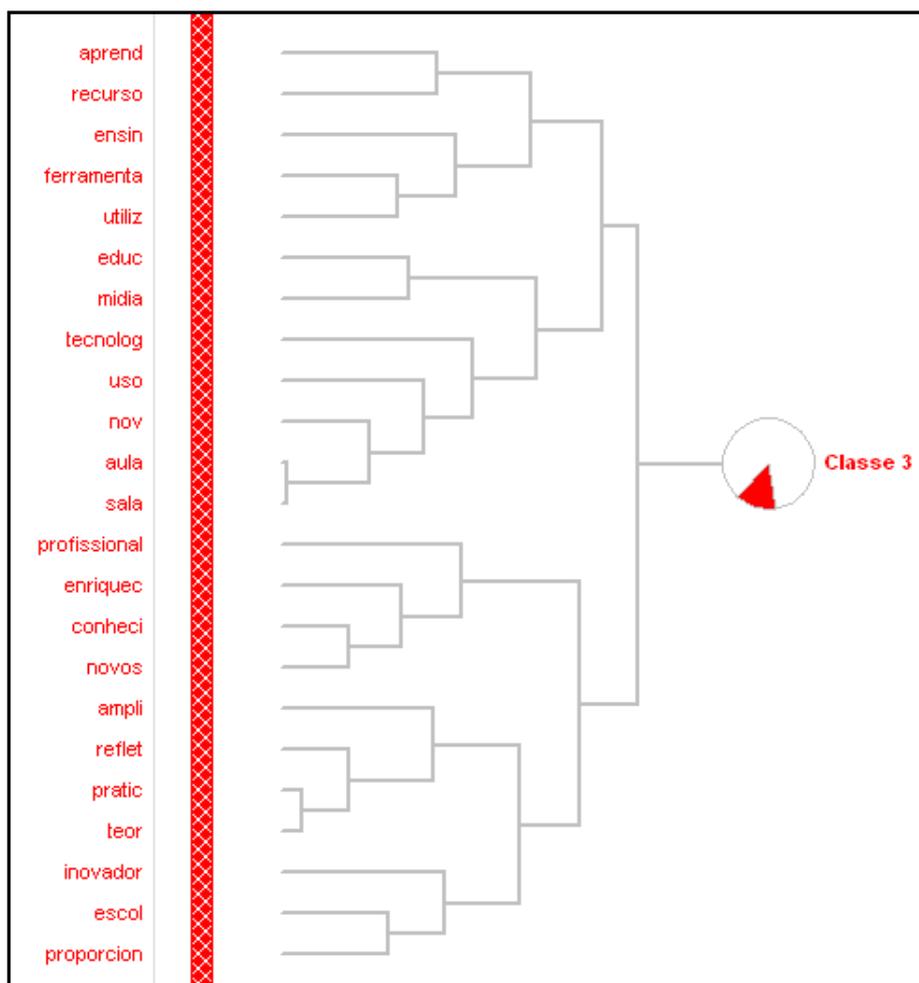


Figura 21: Dendograma de CHA da Classe 3. Fonte: Alceste.

Diante da complexidade de falar de pontos tão distintos e importantes que se encontram na mesma classe, sentimos a necessidade de dividi-la em duas categorias. Desse modo, encontra-se implícito na classe 3 a categoria *Formação do mediador pedagógico e Influências da mediação na prática/formação profissional do aluno*.

A Formação do Mediador Pedagógico

Analisando o dendograma da classe 3 em conjunto com as UCE, vimos que, na concepção dos alunos, o mediador pedagógico, em sua formação, deve ter conhecimentos sobre os processos de aprendizagem, a metodologia do ensino a distância, conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema que leciona. No esquema da figura 22 podemos visualizar os componentes ou saberes que estão implícitos em cada componente do eixo formação do mediador pedagógico.

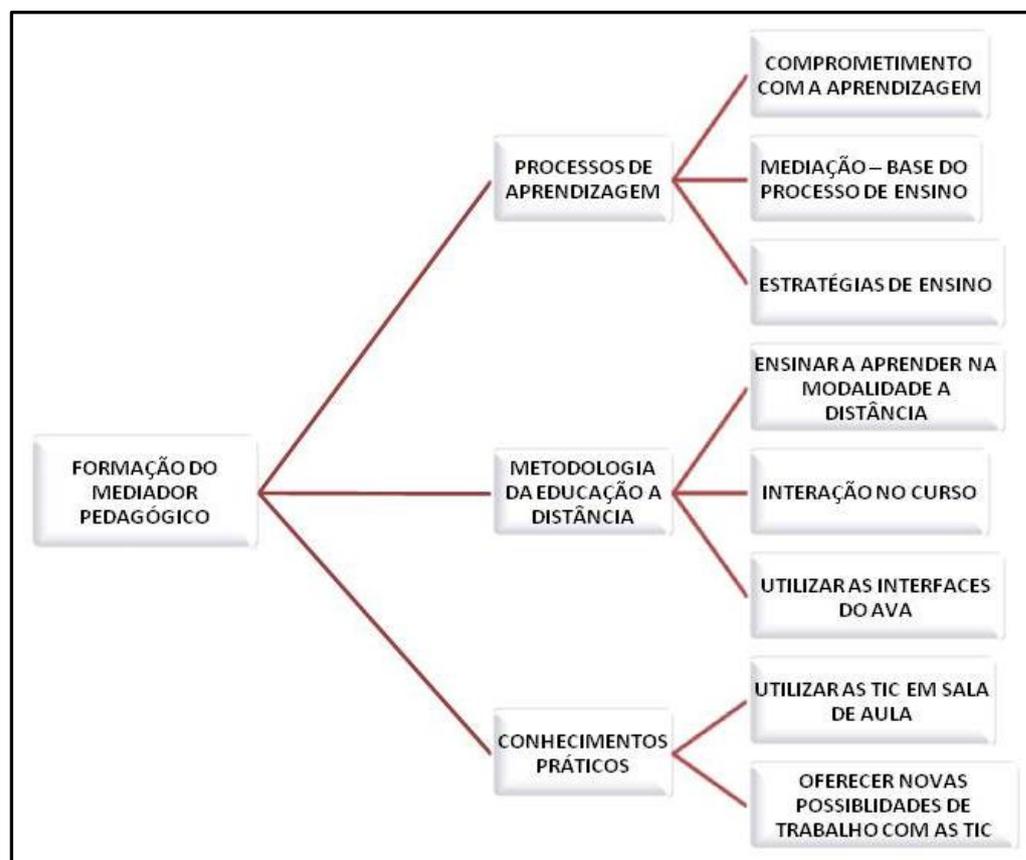


Figura 22 – Categoria Formação do Mediador Pedagógico. Fonte: Elaboração própria.

- Processos de aprendizagem

Os conhecimentos do mediador pedagógico em relação aos processos de aprendizagem estão intimamente relacionados com a concepção pedagógica e comunicacional que o curso de especialização está baseado.

Como já discutidos em momentos anteriores, o projeto pedagógico do curso aponta o mediador pedagógico como o principal responsável pelo processo de aprendizagem dos alunos. Dentro das competências que envolvem os processos de aprendizagem, os cursistas trouxeram questões em relação ao comprometimento que o mediador deve ter com a aprendizagem do aluno, a mediação sendo vista como a base do ensino e das estratégias de ensino que são utilizadas pelo mediador para que o aluno aprenda. Nesse sentido os três itens estão imbricados e se complementam. Vejamos as falas dos cursistas sobre o processo de aprendizagem como decorrente da formação do mediador pedagógico.

de forma sempre motivadora, minhas mediadoras sempre estiveram atentas e comprometidas com o aprender do aluno, o-que refletiu com-certeza no desempenho ao longo do curso.

**Ind_1948 *Gen_F *Turma_SP03*

Durante a mediação pedagógica realizada ao longo do curso contribui muito na minha aprendizagem nesse processo de construção do conhecimento, conforme afirmado por uma vez que a aprendizagem se concretiza na medida em que professores e alunos estabelece uma relação.

*Ind_170 *Gen_F *Turma_AM03*

A mediação pedagógica e a base do processo de ensino e aprendizagem e num curso a-distância e fundamental para a permanência do aluno e construção do conhecimento.

*Ind_344 *Gen_F *Turma_BA05*

no despertar de uma nova forma aprendizagem e levar para os meus alunos novas possibilidades de aprender, descobrir e resgatar o prazer de estudar.

*Ind_106 *Gen_F *Turma_AL04*

contribuiu no esclarecimento das dúvidas e realização das atividades propostas, proporcionando uma aprendizagem significativa, onde os conhecimentos adquiridos foram fundamentais para uma prática pedagógica inovadora.

*Ind_224 *Gen_F *Turma_AP02*

na minha concepção ocorreu aprendizagem. A forma como ocorreu foi: o material de conteúdos disponibilizados para o processo de estudos.

*Ind_1536 *Gen_F *Turma_RN05*

A medida que apontaram os caminhos para que eu com autonomia fosse a própria autora do meu processo de aprendizagem/ conhecimento.

*Ind_1956 *Gen_F *Turma_SP04*

de forma sempre motivadora, minhas mediadoras sempre estiveram atentas e comprometidas com o aprender do aluno, o que refletiu com-certeza no desempenho ao longo do curso.

*Ind_1948 *Gen_F *Turma_SP03*

Segundo Masetto (2011), o professor ou o mediador pedagógico deve estar atento para as formas ou estratégias que serão utilizadas para mediar a relação do aluno com o conhecimento. Nesse sentido, o mediador precisa:

Ajudar o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (p. 145).

É preciso ressaltar que o mediador pedagógico não é o único responsável pelas estratégias de ensino utilizadas, pois parte das estratégias estão implícitas no desenho didático do curso. Dessa forma, o mediador precisa conhecer primeiramente qual é a proposta pedagógica do curso ou da disciplina que leciona e saber como utilizá-la e como proporcionar através dessas estratégias uma maior interação entre os estudantes, assim como uma construção compartilhada do conhecimento. Para que isso aconteça o mediador precisa estar comprometido com a aprendizagem do aluno, ele deve querer que seu aluno aprenda e que avance em seu processo, alcançando os objetivos de aprendizagem. Espera-se então que o mediador comprometido com a aprendizagem do aluno seja capaz de:

Apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações problemas e desafios; desencadear e incentivar reflexões [...] (MASETTO, 2011: 145)

- Metodologia da Educação a Distância

Em relação à metodologia do ensino a distância, os alunos em suas falas apresentaram duas vertentes: a primeira, que o mediador precisa conhecer a EAD, saber utilizar as interfaces presentes no AVA e ensinar os alunos a fazer isso, proporcionar a interação alunos-mediador e mediador-aluno no ambiente virtual; outro aspecto é que muitos alunos tiveram seu primeiro contato com o ensino a

distância, e, por conta disso, se sentiam inseguros com o curso, assim coube ao mediador pedagógico identificar esses cursistas e resgatá-los.

Conhecer a metodologia da educação a distância, ou mesmo utilizar as TIC não são saberes facilmente encontrados nos cursos de formação de professores. De acordo com Pretto e Lapa (2010), o professor que aceita trabalhar na modalidade a distância enfrenta uma série de desafios a mais do que um professor do ensino presencial. Para os autores o professor, tutor ou mediador que atua na educação a distância:

Arrisca a olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mas tem como referência e prática a realidade do ensino presencial, em que ele está relativamente à vontade, pois ali tem parâmetros e história. Suas referências foram construídas desde sua experiência como aluno, depois nos cursos de formação de professores e, principalmente, na sua prática docente no contexto escolar (LAPA & PRETTO, 2010: 81, 82).

Nesse sentido, percebe-se a existência de um *gap* na formação dos professores para aprender ou ensinar na modalidade a distância, necessitando que o mediador pedagógico tenha uma escuta sensível a fim de identificar os alunos que não conhecem essa modalidade de ensino e desenvolver um trabalho específico ou direcionar uma atenção especial a eles. O reconhecimento do cuidado do mediador pedagógico em relação aos alunos que não conheciam a educação a distância pode ser expresso nos seguintes depoimentos:

foi muito importante, porque consegui aprender a interagir e a manusear as diversas ferramentas e novos avanços tecnológicos, além-de me inserir na era da inclusão digital, pois eu era um leigo no assunto.

**Ind_1092 *Gen_M *Turma_PB01*

estudar a-distância foi o primeiro desafio e assim, a mediação pedagógica foi a maneira de socializar, questionar e avançar nos estudos.

**Ind_1803 *Gen_F *Turma_SC03*

A mediação pedagógica ocorreu durante todas as disciplinas, orientando-me sempre-que solicitava, o-que permitiu adquirir segurança em um método novo de aprender: o curso a-distância.

**Ind_1882 *Gen_F *Turma_SE05*

A mediação pedagógica é um importante componente na estrutura da educação a-distância, e a forma que a mediação utilizou foi as diversas estratégias de ensino, considerando que o professor e o aluno não estão próximos fisicamente,

**Ind_640 *Gen_F *Turma_GO03*

foi muito importante, porque consegui aprender a interagir e a manusear as diversas ferramentas e novos avanços tecnológicos, além de me inserir na era da inclusão digital, pois eu era um leigo no assunto.

**Ind_1092 *Gen_M *Turma_PB01*

Para ter um novo olhar sobre a EAD, também atuo, mas aprendi muito mais como manter os envolvidos em uma formação com muito mais interesse e percebendo que sua contribuição é sempre bem vinda.

**Ind_1023 *Gen_F *Turma_MT06*

A educação a-distância apresenta um novo formato no processo ensino aprendizagem e nesse novo contexto a figura do mediador atuante e presente, mesmo que virtualmente, me propiciou força e suporte para continuar.

**Ind_266 *Gen_M *Turma_AP06*

- Conhecimentos Práticos

A partir das considerações dos cursistas sobre os conhecimentos práticos do mediador pedagógico verifica-se a necessidade de ele ser também um usuário dessas tecnologias. Não basta apenas o mediador abordar o tema da utilização do blog no contexto escolar, ele deve ter um blog e conhecer suas potencialidades pedagógicas na sala de aula. Além disso, o mediador não pode se prender às utilizações das TIC que estão expressas no planejamento inicial do curso de especialização. Nesse sentido, lançamos mão da necessidade de se conceber um desenho didático interativo, em que o mediador pedagógico e os próprios cursistas possam dar sugestões de outros usos ou práticas para a interface ou tecnologia que está sendo estudada.

Ressalta-se aqui a importância de um mediador que seja pesquisador, no sentido de sempre procurar novas mídias e novos usos para compartilhar com os alunos, assim como incentivar que seus alunos desenvolvam uma aprendizagem autônoma, fazendo suas próprias pesquisas de acordo com o seu cotidiano escolar. Vejamos os pensamentos dos alunos sobre os conhecimentos práticos do mediador pedagógico:

A medida em que oportunizou a leitura de materiais indispensáveis para a utilização de TICs na sala de aula de forma inovadora.

**Ind_2099 *Gen_F *Turma_TO07*

eu pude olhar além da minha rotina e fui estimulado e motivado a avançar e crescer como profissional.

**Ind_192 *Gen_M *Turma_AM05*

foi motivadora a buscar novas informacoes e a utilizar com maior instensidade os recursos midiáticos.

**Ind_897 *Gen_F *Turma_MS02*

O universo academico nos configura um aspecto de estudante inovador, pesquisador e extencionista o-que nos ajuda na formacao academica e profissional.

**Ind_1160 *Gen_F *Turma_PE06*

contribuiu de forma ativamente, uma-vez-que me instigou a investigar, participar e pesquisar. levando em consideracao a relevancia das Tics no proceso ensino aprendizagem.

**Ind_2044 *Gen_M *Turma_TO03*

auxiliando na superacao das dificuldades ao longo do curso e estimulando a cooperacao e a autonomia do estudo, o-que proporcionou ampliar o leque de informacoes e conhecimentos especificos sobre como manejar e interagir com as ferramentas disponiveis, Tics.

**Ind_1443 *Gen_F *Turma_RJ03*

A medida que apontaram os caminhos pra que eu com autonomia fosse a propria autora do meu processo de aprendizagem/ conhecimento.

**Ind_1956 *Gen_F *Turma_SP04*

O trabalho em equipe foi fundamental para o meu sucesso durante o curso, e com o auxilio da mediacao pedagogica posso agora, pensar em projetos interdisciplinares, com a utilizacao dos recursos tecnologicos aplicados em minha comunidade escolar.

**Ind_939 *Gen_M *Turma_MS05*

Influência da Mediação na Atuação Profissional do Aluno

O curso de especialização Tecnologias em Educação teve por objetivo “propiciar especialização, atualização e aprofundamento em questões centrais que emanam dos princípios da integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica” (CAMPOS, 2006). Contudo, além desse objetivo principal os alunos trouxeram à tona outros saberes que foram adquiridos em conjunto com o desenrolar do curso, na medida em que teciam conhecimentos com outros alunos e com o mediador pedagógico. Podemos dizer que tais saberes são advindos da mediação pedagógica exercida no curso. Lembramos aqui, no entanto, que a mediação não foi feita apenas pelo mediador, mas também através de momentos de mediação partilhada (BRUNO, 2008) entre os cursistas, possibilitando vez e voz à colaboração.

As influências da mediação na formação prática e profissional que foram retratadas pelos alunos foram compreendidas em dois eixos: a reflexão e atuação em sala de aula. No quadro abaixo é possível termos uma visão melhor sobre o que está envolvido na categoria.

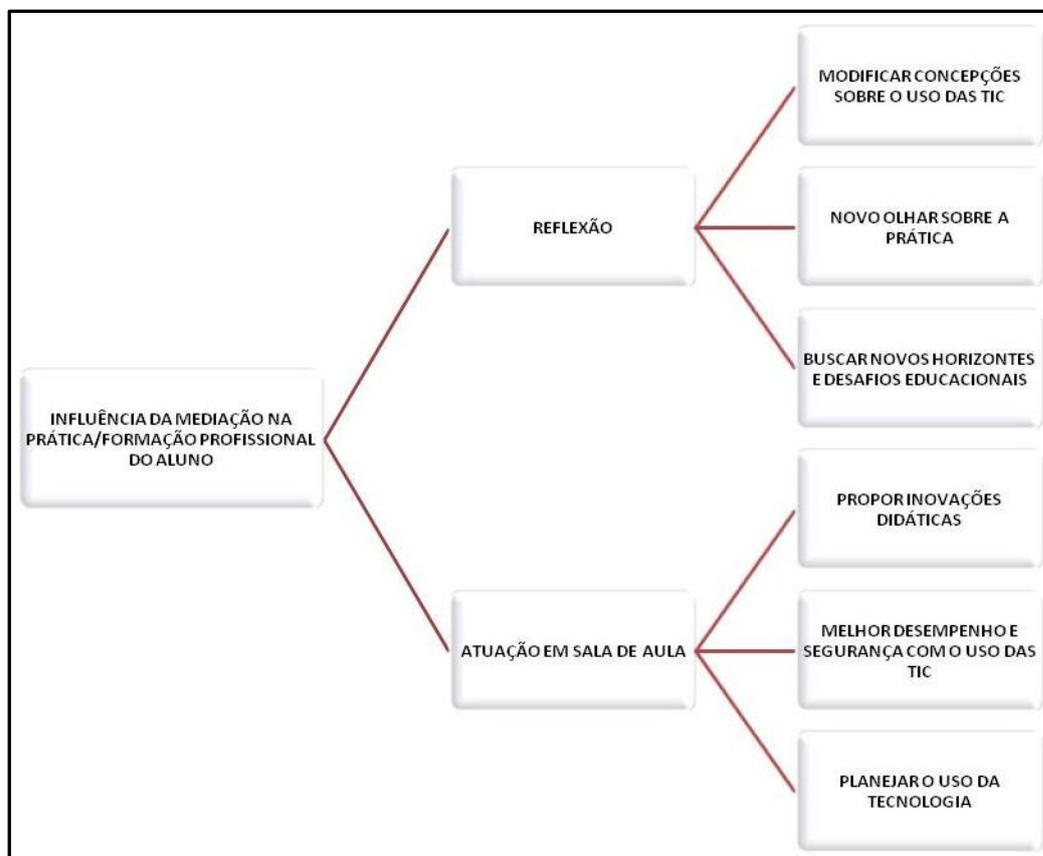


Figura 23– Categoria da classe 2. Fonte: elaboração própria.

Reflexão e Atuação em Sala de Aula

O estímulo à reflexão é importante para que o aluno desenvolva um olhar crítico em relação à sua prática, inclusive para que o cursista a ressignifique, dando novos sentidos a ela. De acordo com Nóvoa (2010:25), “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”. Algo semelhante ao pensamento de Nóvoa aparece nos discursos dos discentes quando estes reconhecem na mediação um estímulo ao pensamento reflexivo. Para os cursistas o ato de reflexão envolve a modificação da concepção que estes cursistas tinham sobre as tecnologias da informação, adquirir um novo olhar sobre a sua prática e a busca de novos horizontes e desafios educacionais. O reconhecimento da reflexão como algo significativo na atuação profissional dos cursistas pode ser constatados nos seguintes depoimentos:

A mediação pedagógica foi precisa, proporcionando conteúdos que trouxeram reflexão sobre a ação pedagógica de cada cursista em seu ambiente de trabalho, reavaliando a prática.

**Ind_1590 *Gen_F *Turma_RO03*

A mediação pedagógica contribuiu para reflexão e aplicação sobre o uso das diferentes tecnologias em minha prática docente

**Ind_1357 *Gen_F *Turma_PR04*

acredito que o curso proporcionou nos um momento ímpar de reflexão, não simplesmente fornecendo recursos, mas estimulando a buscar sempre coisas novas, possibilitando assim a integração da proposta às práticas atuais e futuras no uso das tecnologias.

**Ind_975 *Gen_M *Turma_MS07 *Rede_E*

na construção do conhecimento e na reflexão da importância das TICs no contexto educacional atual e o grande desenvolvimento proporcionado na própria sociedade.

**Ind_1415 *Gen_M *Turma_PR08*

contribuiu para refletir, reconstruir e ampliar a fundamentação teórica adquirida em outras formações, bem como, relacionar com mais precisão a teoria com a prática.

**Ind_285 *Gen_F *Turma_AP08*

penso que mesmo encontrando algumas dificuldades no decorrer do curso, possibilitou refletir e mudar a minha prática pedagógica. hoje tenho uma visão mais ampla da educação utilizando as mídias.

**Ind_1828 *Gen_M *Turma_SC06*

Pode-se observar, a partir das falas dos alunos, que a influência da reflexão não foi atribuída apenas ao mediador pedagógico, mas também como resultado de todo o curso, sendo encarada como uma habilidade que foi desenvolvida através da aprendizagem, colaboração e conhecimentos construídos durante a especialização.

É pelo ato de refletir que o professor sente a necessidade de mudar a sua prática pedagógica, ou, como foi colocado pelos cursistas, sua atuação em sala de aula. Não basta apenas o professor saber como trabalhar com as tecnologias, manipulá-las ou inseri-las no cotidiano escolar e no plano de aula. Se esse processo não vier acompanhado da reflexão, sua atuação em sala de aula não mudará de forma significativa.

Gómez (2010) explica que a reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência. Nesse sentido, o professor só poderá ser um

profissional reflexivo se o seu conhecimento acadêmico, teórico e científico forem considerados instrumentos dos processos de reflexão, sendo integrados significativamente.

A importância da reflexão para a formação do professor é revelada por Gómez (2010) quando explica que este é “um componente essencial no processo de aprendizagem permanente em que consiste a formação do profissional” (p. 105). Quando o professor reflete sobre a sua prática, ele analisa o conhecimento que construiu na ação em sala de aula, se transformando em um professor-pesquisador. As formas em que os cursistas refletiram sobre sua prática em sala de aula, posteriormente modificando-as, foram apresentadas na categoria *atuação em sala de aula*. Na concepção desses alunos-professores, a influência da mediação para a reflexão sobre sua atuação envolve propor inovações didáticas, melhorar o desempenho e a segurança no uso das TIC e planejar o uso da tecnologia em sala de aula. Podemos acompanhar as falas dos alunos sobre isso nos depoimentos a seguir:

contribui no sentido de segurança em trabalhar com as TICs, pois muitos professores não as utilizam por não ter domínio do seu uso.

**Ind_1980 *Gen_M *Turma_SP06*

adquiri mais segurança em relação a capacidade de buscar por mim mesmos recursos disponibilizados nas TICs para o meu crescimento pessoal e profissional.

**Ind_822 *Gen_F *Turma_MG04*

O estudo levou-me a refletir sobre a importância de implementar práticas inovadoras que proporcionem aprendizagens significativas nos educandos. Sentimos a necessidade de aproveitar todos os recursos disponibilizados pela escola.

**Ind_1576 *Gen_F *Turma_RO01*

para mim foi tudo muito novo e pude perceber o quanto pode-se inovar na sala de aula e o quanto os alunos gostam e aproveitam melhor esses novos procedimentos.

**Ind_66 *Gen_F *Turma_AC07*

de forma precisa para enriquecer o plano didático utilizando as TICs de forma que na medida em que o plano de aula foi sendo aperfeiçoado para um melhor desempenho amplo no desenvolvimento das aulas e na minha formação como professor alfabetizador.

**Ind_1559 *Gen_F *Turma_RN08*

A mediação pedagógica proporcionou algumas inovações didáticas que facilitaram minha prática docente.

**Ind_1957 *Gen_F *Turma_SP04*

conhecendo ferramentas de uso pedagógico podendo explorá-las em qualquer disciplina. mais flexibilidade para aprender sozinha com ajuda de sites e ferramentas oferecidas pelos mediadores.

**Ind_711 *Gen_M *Turma_GO08*

foi muito gratificante participar desse curso a qual estou com vários planos para esse ano de 2011 começando desde já a melhorar o método de ensino aplicando no planejamento o uso de todas as mídias que a minha escola possui.

**Ind_1897 *Gen_F *Turma_SE07*

As falas dos alunos nos mostram os desdobramentos da reflexão em sua prática profissional. Nóvoa (2010) considera que o trabalho do professor se constrói através do trabalho de reflexividade crítica sobre a sua prática. Dessa forma, a mediação pedagógica por provocar o ato de reflexão nos professores cursistas, promove também a transformação de sua atuação em sala de aula ao longo de sua prática, formação e desenvolvimento profissional.